

POR UMA AULA (QUASE) SEM POWERPOINT

César Rocha Muniz¹

cesar.muniz@baraodemaui.br

Centro Universitário Barão de Mauá

Este trabalho relata uma experiência de ensino-aprendizado que investigou os efeitos da retirada do PowerPoint como ferramenta de uso intensivo no ensino em disciplinas de ênfase teórica do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Inspirado pela teoria da aprendizagem experiencial de David A. Kolb (1984), o experimento foi conduzido ao longo de um semestre em três componentes curriculares com diferentes níveis de maturidade estudantil: Processo de Desenvolvimento do Produto (1º semestre), Conforto Ambiental e Ergonomia (3º semestre) e Projeto de Estruturas e Fundações: Concepção (4º semestre). A estrutura das aulas partiu, sempre, de objetivos definidos, mas prescindiu de uma sequência rígida de conteúdos, priorizando a exploração de conceitos a partir da observação e das interações em sala. A dinâmica envolveu: construção do cenário, observação, formulação de hipóteses e introdução de conceitos quando possível. Estratégias de provocação foram utilizadas, como a inserção de objetos inusitados no ambiente de aula, com o intuito de gerar estranhamento e curiosidade. As reações iniciais indicaram resistência, sobretudo entre estudantes ingressantes. A ausência de recursos audiovisuais e a retomada do uso de quadro e giz provocaram surpresa. Em resposta, o docente adotou postura provocativa, convocando diretamente estudantes mais afastados a participarem. Com o tempo, observou-se maior proximidade física, retorno ao uso de cadernos (cuja presença anda rara em sala de aula) como forma de registro e redução do uso de slides impressos como guia de

¹ Doutor e Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.

estudos. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) registrou comentários espontâneos que indicam surpresa e, em alguns casos, valorização da experiência: "César divou neste curso"; "as provas dele parecem um Enem de prédio". Embora as médias tenham permanecido próximas do mínimo para aprovação, esse resultado foi atribuído ao aumento da exigência técnica e ao uso de linguagem mais formal. Comentários como "pelo menos você explica bem" emergiram mesmo quando a abordagem priorizava a construção ativa de sentido, em vez da explicação direta. Apesar do título do trabalho, o experimento não propõe a eliminação do PowerPoint, mas seu reposicionamento como recurso pontual e estratégico. Observou-se aumento no engajamento discente, especialmente na retomada de conceitos em novos contextos. Persistem, entretanto, desafios relacionados à mobilização de estudantes mais tímidos ou apegados a modelos expositivos.

Palavras-chave: Ensino Superior. Aprendizagem Experiencial. Métodos ativos.